



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE PSICOLOGIA

MARIANA BOUTH DE MEDEIROS

***PODCAST* COMO RECURSO PARA ORIENTAÇÃO DE PAIS SOBRE ESTILOS
PARENTAIS**

BELÉM - PA

2023

MARIANA BOUTH DE MEDEIROS

***PODCAST* COMO RECURSO PARA ORIENTAÇÃO DE PAIS SOBRE ESTILOS
PARENTAIS**

Estudo apresentado como requisito para
conclusão de curso em Psicologia

Orientador(a): Profa. Me. Jenifer Leda Muniz
Moreira

BELÉM - PA

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	11
3.1. Geral	11
3.2. Específicos	11
4. MÉTODO	12
5. RESULTADOS	13
REFERÊNCIAS	15
APÊNDICE A - ROTEIROS DE GRAVAÇÃO	19
APÊNDICE B - LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL	32
APÊNDICE C - QR CODE	33

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo desenvolver um produto no formato de *podcast* com conteúdo informativo e orientador sobre estilos parentais, para auxiliar pais e cuidadores em suas práticas educativas com seus filhos. Cada episódio é composto por a) apresentação e abertura: onde a narradora faz sua apresentação e a do assunto que é abordado no episódio; b) uma breve historinha/diálogo de personagens: na qual apresenta uma interação pais-filhos, ilustrando o assunto que é abordado no episódio; c) informações teóricas: apresentação das informações e orientações sobre o assunto, a partir das referências consultadas; e d) encerramento: apresentação de uma orientação geral ou de uma tarefa de casa para ser realizada de forma espontânea por quem tiver interesse. Ao final do trabalho, espera-se que os cuidadores possam ter contato com as informações sobre estilos parentais e saber que existem formas mais adequadas para suas práticas na educação dos filhos.

Palavras-chave: estilos parentais, educação, orientação parental com *podcast*

1 INTRODUÇÃO

O termo “habilidades sociais” é interpretado, muitas vezes, erroneamente como sinônimo de assertividade, pois, segundo Del Prette e Del Prette (1999), o campo do Treinamento de Habilidades Sociais é mais amplo e promove resolução de problemas, habilidades de comunicação, além de expressão de sentimentos negativos e defesa dos próprios direitos. Inicialmente, Habilidades Sociais foi definida por Del Prette e Del Prette (1999; 2009) como um conjunto de desempenhos (componentes comportamentais, cognitivo-afetivos e fisiológicos), ou uma classe de respostas apresentados pelo indivíduo para lidar de maneira apropriada com as demandas de uma situação interpessoal, que inclui as variantes da cultura e contribuem para a competência social. Para adquirir essas habilidades, inclui-se um processo de aprendizagem contínuo através de demandas naturalmente obtidas pelo próprio estágio de desenvolvimento do indivíduo e a performance interpessoal apresentada. Desse modo, ao considerar o destaque no período de desenvolvimento e se tratando do relacionamento pais e filhos, entende-se que há uma necessidade de orientação e, em alguns casos, treinamento para aquisição de Habilidades Sociais Educativas Parentais para formar um conjunto de habilidades disponíveis no que refere a prática de educar os filhos. Essas habilidades podem, ou não, fazer parte dos repertórios de educação considerando as possibilidades de serem isoladas ou envolvidas com outras habilidades (Bolsoni-Silva et al., 2008).

No cenário familiar, a atuação dos pais nas relações pais-filhos é representada por diversas categorias de habilidades sociais educativas que são capazes de influenciar o repertório comportamental dos filhos, as essenciais identificadas por Bolsoni-Silva (2000) são: (a) diálogo; (b) expressão de sentimentos de agrado e desagrado; (c) expressão de opiniões e a solicitação adequada de mudança de comportamento; (d) cumprir promessas; (e) entendimento do casal quanto à educação do filho e à participação de ambos os progenitores na divisão de tarefas educativas; (f) "dizer não", "negociar" e "estabelecer regras"; (g) "desculpar-se". Algumas pesquisas feitas nos últimos anos vêm atestando a importância da qualidade da interação pais-filhos com relação ao desenvolvimento das crianças, alguns desses estudos relacionam práticas educativas inapropriadas a questões no desenvolvimento cognitivo e social, além do desempenho acadêmico dos filhos (Anselmi, 2004).

Essas interações envolvem variadas estratégias e técnicas utilizadas pelos cuidadores para orientar comportamentos de seus filhos, com o objetivo de executar o papel de agentes de socialização. Essas estratégias são definidas como práticas educativas parentais (Newcombe, 1996) e podem ser divididas em duas diferentes categorias: indutiva e de forças coercitivas (ambas obtendo a função de comunicar ao filho o interesse dos pais de modificar seu comportamento, assim como impor obediência). Para Hoffman (1975, 1994), a estratégia indutiva caracteriza-se por “atingir o objetivo disciplinar indicando para a criança as consequências do seu comportamento para as outras pessoas e chamando sua atenção para os aspectos lógicos da situação”. Isso faz com que a criança obtenha compreensão dos resultados de suas ações e reconheça as atitudes tomadas, compreendendo assim, os motivos que esclareçam a necessidade de mudança nas suas condutas. Já as estratégias coercitivas caracterizam-se por “aplicação direta da força, incluindo punição física, privação de privilégios e afeto, ou pelo uso de ameaças dessas atitudes” (Hoffman, 1975). Essas técnicas resultam no controle de comportamento em função da emissão de reações punitivas dos pais, além disso, há uma produção de emoções intensas como medo, raiva e ansiedade que inclinam a criança a uma limitação de poder de compreensão de seus atos e também da necessidade de mudança de conduta.

Sabe-se que existem diversas pesquisas quase-experimentais e experimentais nas áreas Clínica e de Desenvolvimento da Psicologia, que por sua vez, discutem características comportamentais de pais que podem influenciar, positiva ou negativamente, o desenvolvimento socioemocional ao longo da infância e adolescência de seus filhos (Alvarenga et al., 2016). As características dos comportamentos apresentadas por cada estilo parental não avaliam exclusivamente a topografia e sim o comportamento funcional, em termos de seus precedentes e consequências como por exemplo: um comportamento topograficamente caracterizado como “autoritário” pode ter a função de “estabelecer limites”, uma característica de pais que ficam inquietos com o desenvolvimento de seus filhos. Em contrapartida, comportamentos afetuosos ou negligentes podem ser avaliados como amigáveis e benevolentes à primeira vista (Alckmin-Carvalho et al., 2020).

Cada estilo parental é diferenciado em termos de responsividade e de exigência. De acordo com Maccoby e Martin (1983), pais responsivos mostram alta frequência de comportamentos que retratam afeto, têm alto índice de engajamento nas atividades do filho, ao mesmo tempo que não são invasivos, ou seja, controle excessivo, suporte inadequado (que dificultaria a evolução de autonomia), violação de privacidade e tentativa de manipulação dos

pensamentos e sentimentos do filho (Barber, 1996). Portanto, pais responsivos são aqueles que estão próximos, física e emocionalmente, sem serem invasivos (Alvarenga et al., 2016).

Maccoby e Martin (1983) classificam os estilos parentais como, a) autoritários: aqueles com baixa frequência de comportamento responsivo/afetivo e alto nível de exigência, fazendo utilização de coerção; b) indulgentes: baixo nível de exigência, por alta responsividade e por comportamentos afetuosos, podendo ser vistos como compreensivos e afetuosos, mas se comportam de modo não contingente ao comportamento de seus filhos, reforçando, inadvertidamente, comportamentos inadequados; c) negligentes: baixos níveis de responsividade e de exigência, pouco afetuosos, regras, monitoria e supervisão escassas, geralmente são descritos como frios e incapazes de identificar e satisfazer as necessidades emocionais de seus filhos; d) autoritativos: altos níveis de responsividade, de afeto e de exigência, conseguem estabelecer limites e regras de forma clara e consistente, deixando claro a função das regras e a importância dos limites, além de estarem atentos às necessidades dos filhos e aos seus interesses.

Para Maccoby e Martin (1983), pais com estilo autoritário tendem a ser psicologicamente inflexíveis devido ao repertório altamente controlado por regras e autorregras de conduta moral e pouco controlado pelas contingências em vigor na interação, além disso têm valores absolutos e inquestionáveis e empregam alto nível de controle no contato com os filhos para adequá-los a esses valores. Em contrapartida, pais autoritativos criam um clima amistoso, favorecendo a expressão de desejos e opiniões, além de melhorar a qualidade da comunicação entre os membros da família, de modo geral. O clima favorável e as práticas educativas consistentes produzem sensação de segurança e um senso de pertencimento nos filhos, assim como bem-estar na presença dos pais.

Através da análise analítico-comportamental feita por Alvarenga et al. (2016) mostra-se que a educação apresentada por pais no formato negligente fica sob controle de reforçamentos negativos. Esse estilo parental é caracterizado por Maccoby e Martin (1983) com baixos níveis de responsividade e exigência, assim como é definido como um estilo parental frio e inapto a identificar ou satisfazer necessidades emocionais dos filhos, entre outras descrições. Um exemplo dado por Alckmin-Carvalho et al. (2020) é de quando pais negligentes acabam atendendo os pedidos de seus filhos, incluindo os considerados inadequados (exemplo: demonstram agressividade) com a intenção de “se livrar” de uma resposta mais custosa fazendo com que abra espaço para um prejuízo no desenvolvimento da criança e em outros momentos, punindo comportamentos adequados (exemplo: conversas, pedidos de atenção), pelo fato de não estarem atentos a nenhum dos comportamentos

emitidos. Pais negligentes dão margem para que seus filhos aprendam que não há importância para os pais porque não sentem valor como seres humanos, o que acarreta dificuldades variadas no período da adolescência e conseqüentemente, na vida adulta (Alvarenga e Piccinini, 2001).

Um programa de treinamento para pais e filhos feito por Coelho e Murta (2006) obteve como resultado uma diminuição de práticas educativas parentais negativas e um aumento considerável das práticas positivas, apresentando também uma verificação que mostrou que os participantes desenvolveram algumas habilidades sociais educativas no exercício do papel parental. Ao longo da intervenção, esse treinamento acarretou relatos de pais e mães sobre o desenvolvimento também de habilidades para lidar com eventos estressores externos que vão além da relação pais-filhos. O programa foi benéfico para a melhoria de relações interpessoais, incluindo com os filhos, com o cônjuge e com a família de origem, além da abrangência de repertório de solução de problemas e autocuidados. Com enfoque no desenvolvimento de práticas educativas parentais saudáveis, habilidades socioeducativas e habilidades de enfrentamento a estressores externos, esse treinamento teve como procedimento um formato grupal psicoeducativo que obtiveram 20 sessões de noventa minutos cada, além de contar com a atribuição de instrumentos como (1) Roteiro de Entrevista Não-Estruturada para Avaliação Inicial, (2) Lista de Verificação Comportamental - Child Behavior Checklist (CBCL) (Achenbach, 1991) para crianças e adolescentes de quatro a dezoito anos e também um (3) Roteiro de Entrevista Não-Estruturada para Avaliação Final, esse em específico compreendia as mudanças percebidas pelos pais em relação aos filhos após sua participação no programa.

Esse estudo apresentou a importância de orientação e intervenção de qualidade a partir de instrumentos coesos e fundamentados, gerando resultados benéficos para o relacionamento pais-filhos. Analisam-se também as vantagens advindas de novos estudos na área que consolida a tecnologia empregada em serviços preventivos ou de tratamento em saúde mental, que possa interessar não somente profissionais da área, mas também gestores de políticas públicas de educação, saúde e assistência social à infância e adolescência.

Uma variedade de intervenções com pais já foram desenvolvidas devido à importância de intervir em problemas de comportamento de crianças e adolescentes, podendo ter como objetivos a alteração de estratégias parentais de manejo que buscam a diminuição ou prevenção de problemas de comportamento, conduzidas em grupos ou individualmente com as famílias (Sanders et al., 2000). Assim como são apresentadas na literatura, intervenções as quais os objetivos priorizavam pelo desenvolvimento da competência social dos pais em

conjunto com a alteração de estratégias de manejo de comportamentos-problema. (Baraldi e Silveiras, 2003). Em um estudo feito por Webster-Stratton (1994) também foram apresentadas outras técnicas como comunicação, resolução de conflitos e enfrentamento, além de habilidades de manejo de comportamentos. Nesse estudo, o desenvolvimento de competência social e alterações de estratégias de manejo resultaram em maior satisfação relacionada à intervenção, melhorias significativas nas habilidades de lidar com conflitos, comunicação e cooperação, maior redução de problemas de comportamento das crianças e também melhor compreensão e generalização dos conceitos aprendidos. Dadds et al. (1987) também chamam atenção para incluir, nos procedimentos de intervenção para problemas de comportamento, variáveis mais amplas, como conflito conjugal e isolamento social, os quais têm sido responsáveis pelo sucesso e pela manutenção de resultados.

Ademais, é possível orientar sobre o assunto através de ferramentas diversificadas, como o *podcast*, uma tecnologia que lida com arquivos digitais de áudio, disponibilizados no formato *on-line*, que contém programas que podem utilizar falas, músicas ou ambos. Os resultados apresentados por uma pesquisa em 2019 mostraram avanços nesse meio, incluindo um maior número de mulheres ouvintes e, em relação ao ano anterior, a idade está diminuindo também. Isto é, cada vez mais jovens estão usufruindo desta tecnologia, pois possibilita acessar conteúdos diversificados os quais podem ser estudados por meio do *podcast* (Freire, 2013). Dessa forma, o presente estudo pretende desenvolver um *podcast* com conteúdo informativo e orientativo sobre o tema estilos parentais, habilidades sociais dos pais e comportamentos dos filhos, para que possa servir de auxílio no processo de interação entre pais e filhos e, dessa forma, contribuir com os pais na tarefa educativa.

2 JUSTIFICATIVA

De acordo com algumas observações sobre o mundo atual, nota-se uma juventude repleta de frustrações e desequilíbrios emocionais. Após algumas vivências pessoais, fez-se o seguinte questionamento “de qual área da vida do indivíduo poderia vir essas demandas?”, e acredita-se que a maioria delas são apresentadas desde a infância/relacionamento parental, porém, sem o devido amparo. Este estudo objetiva desenvolver um produto que possa trazer informações sobre uma educação positiva e orientação sobre estilos parentais e habilidades sociais para pais e cuidadores. Desse modo, pretende-se fazer dessa ferramenta um meio de reflexão e impulsionar práticas positivas que possam gerar diferentes resultados no futuro de seus filhos, além da melhora na relação parental/familiar.

Estudos atuais a respeito de interações familiares centralizam em pesquisas sobre como são as famílias de crianças que apresentam um desenvolvimento socioemocional íntegro e como são as que geram prejuízos a esse desenvolvimento em crianças e adolescentes (Weber, 2008). A importância desses estudos está relacionada à uma concepção que consta que a família é um dos primeiros ambientes sociais do indivíduo (Dessen e Polonia, 2007) além de ser responsável pela transmissão de valores, crenças e significados presentes nas sociedades (Kreppner, 2000). O ambiente familiar possibilita à criança diferentes tipos de aprendizagem, como, administrar e resolver conflitos, controlar emoções, expressar sentimentos nas relações interpessoais e lidar com a diversidade e as adversidades da vida (Wagner et al., 1999).

Por fim, no que consiste a qualidade de uma interação familiar, uma das funções da família mais pesquisada é a parental (Weber, 2008). As práticas parentais, ou seja, os comportamentos socializadores dos pais em relação à criança, como disciplina e apoio, diversificam entre as situações vivenciadas no relacionamento pai-filho (Macarini et al., 2010). Diante dos vários tipos de comportamentos dos pais que podem estar funcionalmente relacionados ao comportamento dos filhos, as práticas educativas têm sido eminentes por constituírem comportamentos dos pais reforçados por modificações produzidas no comportamento dos filhos. Os pais tendem a utilizar essas estratégias com o objetivo de suprimir ou eliminar certos comportamentos da criança considerados inadequados ou

indesejáveis, ao passo que as ocorrências dos comportamentos adequados são incentivadas e favorecidas por eles (Alvarenga e Piccinini, 2001).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Desenvolver um produto no formato de *podcast* com conteúdo informativo e orientador sobre estilos parentais, para auxiliar pais e cuidadores em suas práticas educativas com seus filhos.

3.2 Específicos

Promover informação sobre estilos parentais, estabelecendo uma relação entre essas práticas e os comportamentos dos filhos.

Promover uma reflexão dos pais em relação às práticas que utilizam de forma mais frequente em suas interações com seus filhos e quais suas prováveis consequências.

Utilizar o recurso de *podcast* para permitir o acesso às informações sobre estilos parentais pelos pais e cuidadores.

4 MÉTODO

Trata-se de um estudo que envolve o desenvolvimento de um produto em formato de *podcast* com conteúdo informativo e orientador para pais. O *podcast* será composto por 5 episódios, com os seguintes temas:

Episódio 1 - Estilos Parentais

Episódio 2 - Estilo Parental Autoritário

Episódio 3 - Estilo Parental Indulgente

Episódio 4 - Estilo Parental Negligente

Episódio 5 - Estilo Parental Autoritativo

Cada episódio será composto por a) apresentação e abertura: onde a narradora faz sua apresentação e a do assunto abordado no episódio; b) uma breve historinha/diálogo de personagens: na qual apresenta uma interação pais-filhos, ilustrando o assunto abordado no episódio; c) informações teóricas: apresentação das informações e orientações sobre o assunto, a partir das referências consultadas; e d) encerramento: apresentação de uma orientação geral ou de uma tarefa de casa para ser realizada de forma espontânea por quem tiver interesse.

Para a construção do produto foram seguidas as seguintes etapas:

Etapa 1 - Desenvolvimento de roteiro por episódio: definição da duração de cada episódio, do assunto abordado, consulta de referências sobre o assunto, definição da trilha sonora, da historinha/diálogo e da tarefa de casa;

Etapa 2 - Escrita da fala tal qual deveria ser gravada para o episódio, utilizando as informações coletadas na Etapa 1;

Etapa 3 - Gravação dos episódios de acordo com o que foi definido nas Etapas 1 e 2;

Etapa 4 - Edição dos episódios para exclusão de falhas e refinamento da qualidade do produto.

5 RESULTADOS

Foi obtido um produto em formato de *podcast* que pode servir como recurso informativo e orientador para pais, auxiliando esse público em suas práticas educativas com seus filhos.

O produto ficou estruturado com 5 episódios, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1

Descrição dos Episódios

NÚMERO	TÍTULO	DURAÇÃO (minutos)
EPISÓDIO 1	ESTILOS PARENTAIS	10:02
EPISÓDIO 2	ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO	04:48
EPISÓDIO 3	ESTILO PARENTAL INDULGENTE	04:40
EPISÓDIO 4	ESTILO PARENTAL NEGLIGENTE	04:46
EPISÓDIO 5	ESTILO PARENTAL AUTORITATIVO	04:42

Cada episódio apresentou o conteúdo de acordo com o Apêndice A. Após a finalização do produto, foi disponibilizado acesso livre à uma pasta do Google Drive, que pode ser acessada através do link

<https://drive.google.com/drive/folders/1-xHfYiLyFORkRIVl2H32zEBnpVENDRzP?usp=sharing> ou QR-CODE (Apêndice C).

Sugere-se que em trabalhos futuros avaliem a utilidade do produto, analisando se esse formato é favorável de ser consumido por pais e cuidadores e se o conteúdo de orientação pode ser eficaz para melhorar a qualidade da interação parental. Dessa forma, pode ser possível planejar a utilização de produtos semelhantes como ferramentas de intervenção que possam complementar os treinamentos de habilidades.

E, em última análise, gerar reflexão e mudanças, ainda que incipientes, sobre as práticas parentais, tornando as interações entre pais e filhos mais positivas.

REFERÊNCIAS

- Achenbach, T. M. (1991). **Manual for the child behavior checklist/ 4-18 and 1991 profile**. Burlington: University of Vermont.
- Alckmin-Carvalho, F., Rafihi-Ferreira, R., Rocha, M., & Melo, M. (2020). **Compreensão analítico-comportamental da anorexia nervosa**. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(2), 423-434. <https://doi.org/10.15309/20psd210217>
- Anselmi, L., Piccinini, C. A., Barros, F. C., & Lopes, R. S. (2004). Psychosocial determinants of behavior problems in Brazilian preschool children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 779-788. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/j.1469-7610.2004.00271.x>
- Alvarenga, P., & Piccinini, C. (2001). **Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 449-460. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722001000300002>
- Alvarenga, P. A., Weber, L. N. D., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). **Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(1), 4-21. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i1.827>
- Baraldi, D. M., & Silveiras, E. F. M. (2003). **Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação de pais: Análise empírica de uma proposta de atendimento**. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.). *Habilidades*

sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção, pp. 235-258. Campinas: Alínea. <https://repositorio.usp.br/item/001411744>

Barber, B. K. (1996). **Parental psychological control: Revisiting a neglected construct.** *Child Development*, 67(6), 3296-3319. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9071782>.

Bolsoni-Silva, A. T. (2000). **Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: Sua relação com as atividades educativas de pais.** Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. <https://www.researchgate.net/publication/262178518>

Bolsoni-Silva, A. T., Silveira, F. F., & Marturano, E. M. (2008). **Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento.** *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 125-142. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i2.182>

Coelho, M. V., & Murta, S. G. (2006) **Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência.** *Estudos de Psicologia*, 24(3), 333-341, julho - setembro. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300005>

Dadds, M. R., Sanders, M. R., & James, J. E. (1987). **The generalization of treatment effects in parent training with multidistressed parents.** *Behavioural-Psychotherapy*, 15 (4), 289-313. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1017/S0141347300012696>

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette (1999), A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação.** Petrópolis: Vozes.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette (2009). **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações.** Petrópolis: Vozes.

- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** *Paidéia*, 36, 21-32.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>
- Freire, E. P. A. (2013). **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação.** Natal.
<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14448>
- Hoffman, M. L. (1975). **Moral internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction.** *Developmental Psychology*, 11, 228-239.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0076463>
- Hoffman, M. L. (1994). **Discipline and internalization.** *Developmental Psychology*, 30, 26-28. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0012-1649.30.1.26>
- Kreppner, K. (2000). **The child and the family: interdependence in developmental pathways.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000100003>
- Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Minetto, M. F., & Vieira, M. L. (2010). **Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira.** *Arquivo Brasileiro de Psicologia*, 62(1), 119-134. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&tlng=pt.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). **Socialization in the context of the family: Parent-child interaction.** *Handbook of child psychology: formerly Carmichael's Manual of child psychology*/Paul H. Mussen, editor.
<https://doi.org/10.4236/oalib.1107596>
- Newcombe, N. (1996). **Desenvolvimento infantil: Abordagem de Mussen** (C. Buchweitz, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

- Sanders, M. R., Markie-Dadds, C., Tully, L. A., & Bor, W. (2000). **The triple P-Positive Parenting Program: A comparison of enhanced, standard, and self-directed behavioral family intervention for parents of children with early onset conduct problems.** *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 68 (4), 624-640. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-006X.68.4.624>
- Wagner, A., Ribeiro, L. S., Arteche, A. X., & Bornholdt, E. A. (1999). **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 147-156. <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000100010>
- Weber, L. N. D. (2008). **Interações entre família e desenvolvimento.** In L. N. D. Weber (Org.), *Família e desenvolvimento: visões interdisciplinares.* (pp. 9-20). Curitiba: Juruá.
- Webster-Stratton, C. (1994). **Advancing videotape parent training: A comparison study.** *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 62 (3), 583-593. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-006X.62.3.583>

APÊNDICE A - ROTEIROS DE GRAVAÇÃO

T1: E1 ESTILOS PARENTAIS

O QUE SÃO ESTILOS PARENTAIS E QUAIS SÃO ELES?

—APRESENTAÇÃO. QUADRO: pOr que fazemos.

- Olá, Seja bem-vindo ao canal de Podcast Organismos Operantes! Eu sou a Mariana Medeiros, estudante de Psicologia e esse episódio é orientado pela psicóloga mestra em Teoria e Pesquisa do Comportamento Jenifer Muniz.

— VINHETA

- Você já ouviu falar sobre Estilos Parentais? Se sim, nessa temporada vamos aprofundar sobre cada um. Se não, esse pode ser o momento para você aprender sobre. Então escuta aí que hoje a pauta é: O QUE SÃO estilos parentais, QUAIS SÃO eles e POR QUE É IMPORTANTE saber sobre eles.

- Mas olha só, antes de aprofundar o assunto, eu queria falar sobre as topografias do comportamento. Isso vai ser necessário para você conseguir entender melhor os meus exemplos e não induzir nenhum deles. Deixa eu explicar melhor, os cenários dos exemplos citados neste Podcast podem trazer o fato de uma criança ter se jogado no chão, jogado um objeto no chão, ter chorado... Isso tudo representa a **topografia** do comportamento. Ou seja, **a forma do comportamento, a maneira como ele se apresenta visualmente.**

- Além disso, as características dos comportamentos apresentados por cada estilo parental não avaliam exclusivamente a topografia, mas também a função desse comportamento para o indivíduo que está se comportando. Para ficar mais fácil de entender: essa função do comportamento diz respeito às circunstâncias, os questionamentos obtidos antes da ação, como: “esse comportamento aqui gera algo de interesse para o indivíduo?”.

Então nada mais é do que analisar o que ele traz como benefícios ou malefícios para a pessoa que está se comportando.

- Resumindo: apesar de os estilos parentais considerarem a função do comportamento, aqui vamos olhar apenas para as topografias

— O QUE SÃO ESTILOS PARENTAIS

- Partindo para “O que são estilos parentais”, vale contextualizar que:

- No cenário familiar, a atuação dos pais nas relações pais-filhos é representada por diversas categorias de habilidades sociais educativas que são capazes de influenciar o repertório comportamental dos filhos, vou citar algumas, como:

(a) diálogo;

(b) expressão de sentimentos de agrado e desagrado;

(d) cumprir promessas;

(e) entendimento do casal quanto à educação do filho e à participação de ambos os progenitores na divisão de tarefas educativas;

(f) "dizer não", "negociar", "estabelecer regras claras e monitorá-las";

(g) "desculpar-se".

— PORQUE É IMPORTANTE SABER SOBRE ELES?

- Essas habilidades demonstram a importância de uma qualidade da interação pais-filhos com relação ao desenvolvimento das crianças, diretamente relacionadas a questões cognitivas e sociais, além do desempenho acadêmico e social dos filhos. Porque essa classificação de estilos parentais nada mais é do que conjunto de atitudes e práticas dos pais em relação aos filhos que caracteriza a natureza da interação entre eles. Algumas características comportamentais podem influenciar, positiva ou negativamente, o desenvolvimento socioemocional ao longo da infância e adolescência dos filhos.

— QUAIS SÃO OS ESTILOS PARENTAIS?

- Classificam-se os estilos parentais em 4 tipos: autoritário, indulgente, negligente e autoritativo.

(a) Autoritário: é aquele caracterizado por baixa frequência de comportamento afetivo e alto nível de exigência

(b) Indulgente: caracterizado por baixo nível de exigência, alta responsividade e comportamentos afetuosos,

(c) Negligente: caracterizado por baixos níveis de responsividade e de exigência, apresenta pouco afeto, regras, monitoria e zero supervisão,

(d) Autoritativo: caracterizado por altos níveis de responsividade, de afeto e de exigência, conseguem estabelecer limites e regras de forma clara e consistente.

- TÁ BOM, mas Mariana, porque é importante saber sobre os estilos parentais? Eu trouxe uma história como exemplo, escuta só:

- Era uma vez um menino chamado Paula. Seu pai e sua mãe estabeleciam regras quanto às suas atividades. Ele era um menino atarefado, fazia natação e gostava muito de jogar futebol. No final de semana, tomou um banho de chuva enquanto brincava com seus amigos e na segunda-feira, depois da escola, não estava se sentindo muito bem. Olhou para o seu material escolar e decidiu ir para o quarto tirar um cochilo. Foi quando seu pai chegou e se deparou apenas com o caderno e o estojo de Paula em cima da mesa.

- E aí eles tiveram o seguinte diálogo:

—**VINHETA DE HISTÓRIA**

PAI - Paula! Onde você está? Paula! Não vou te chamar de novo. Não acredito que você esteja no quarto uma hora dessas.

CRIANÇA - Pai, eu não estou me sentindo bem, preciso ficar na cama só um pouquinho.

PAI - Você já está careca de saber que tem que fazer o dever de casa todos os dias quando chegar da escola! Eu vou precisar repetir? Você não faz nada certo! Parece uma criança.

CRIANÇA - Tá bom, pai, eu já to indo. Vou fazer meu dever de matemática.

MÃE - Filha, o que houve?

CRIANÇA- Mãe, não estou me sentindo bem.

MÃE - Você sabe que cobramos seu dever de casa para que você tenha um bom desempenho na escola e seja inteligente para ser o que quiser, não sabe?

CRIANÇA - Eu sei, mãe, mas não estou me sentindo bem, acho que estou com dor de cabeça.

MÃE - Deixa eu ver você... Nossa! Está queimando em febre. Vamos ao médico.

— **VINHETA FIM DA HISTÓRIA**

- E então? O que você achou? Já ouviu ou presenciou algo parecido?

— **COMENTÁRIOS SOBRE A HISTÓRIA**

- Dentro da casa de Paula haviam regras e, por muitas vezes, eram obedecidas, mas naquele momento, a menina estava com um mal estar e não conseguiria se concentrar em sua atividade.

- Ao perceber que Paula fugiu do combinado, seu pai tentou corrigir imediatamente de forma incisiva, ríspida, sem ofertar a escuta e julgando que Paula não fez a tarefa por ser descompromissada. O estilo parental apresentado pelo pai no diálogo é o Autoritário. Pais com estilo autoritário tendem a ser psicologicamente inflexíveis devido ao repertório altamente controlado por regras e autorregras de conduta moral e pouco controlado pelo contexto presente no momento da interação. O estilo autoritário é caracterizado por baixa frequência de comportamento afetivo e alto nível de exigência, geralmente feita de forma inadequada e utilizando um padrão que desvaloriza e inferioriza o outro.

- E a mãe da Paula? O estilo parental apresentado por ela no diálogo é o autoritativo: apresenta alto nível de responsividade, de afeto e de exigência, consegue estabelecer limites e regras de forma clara e consistente, e deixa claro a função das regras e a importância dos limites, além de estarem atentos às necessidades dos filhos e aos seus interesses.

- Cada um desses comportamentos, o do pai e o da mãe, terá um efeito diferente em como a filha se sentirá e em como ela irá se comportar diante de cada um deles.

— **COMO POSSO IDENTIFICAR MEU ESTILO PARENTAL?**

- E para identificar seu estilo? Esse processo faz parte da caracterização através de dois fatores: a responsividade (afeto, envolvimento e gentileza) e exigência (limites, regras e firmeza), ou seja, o estilo parental vai ser definido de acordo com a presença maior ou menor dessas duas categorias de comportamentos.

— **COMO POSSO MELHORAR MINHAS PRÁTICAS PARENTAIS?**

- Nesse cenário, cabem alguns resultados que estão ligados a cada pai ou responsável avaliar o que é mais benéfico para a relação pai-filho. Esses resultados variam não necessariamente de estilo para estilo, mas de acordo com as habilidades dos pais de se observarem e perceberem no momento do manejo qual a sua postura diante da fala e da posição do filho e como isso afeta a criança. Como por exemplo:

(a) a escuta,

(b) a procura de solução de problemas em parceria,

(c) a validação de sentimentos e percepções de ambas as partes

— **ORIENTAÇÃO:**

- Por isso, o manejo que obteve resultado efetivo de resolver a situação dentro da história foi de identificar o motivo que fez Paula sair da rotina e desobedecer uma regra estabelecida dentro de casa, a escuta da mãe permitiu que ele se posicionasse e percebesse, como ouvinte, que ele não estava bem. Além disso, a forma de se comportar da mãe aumenta

a probabilidade de Paula se sentir seguro na presença dela, aumentar o nível de confiança na mãe e, por conseguinte, fortalecer o vínculo da relação mãe-filho. Nesse cenário obtivemos:

- (a) escuta e posição de atenção e cuidado;
- (b) comunicação aberta de ambas as partes;
- (c) percepção de alteração de comportamento;
- (d) a leitura da situação;

- Não podemos dizer ao certo as consequências que podem ser obtidas por cada filho sob cada estilo parental, mas cada condução dos pais apresenta uma consequência a curto e a longo prazo aprendida por seus filhos. Isso está diretamente ligada ao seu desenvolvimento e obtenção ou não de repertório de habilidades sociais.

- Para sabermos mais sobre essas consequências e maiores características apresentadas por cada estilo parental ouça os próximos episódios!

—**TAREFA PARA CASA:**

- E que tal uma tarefa? Perceba como você reage quando seu filho age fora do combinado e quais são os efeitos de sua forma de reagir no comportamento do seu filho. E caso você não realize combinados com seu filho, tente usar dessa experiência para refletir sobre a sua flexibilidade ao escutá-lo.

T1:E2 - ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO

—**APRESENTAÇÃO. QUADRO: pOr que fazemos.**

- Olá, aqui é a Mariana Medeiros, sou estudante de Psicologia e esse episódio é orientado pela psicóloga Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento Jenifer Muniz.

—**VINHETA**

- No episódio de hoje vamos falar sobre o estilo parental Autoritário!
- Lembrando que as características dos comportamentos apresentados por cada estilo parental não avaliam exclusivamente a topografia e sim o comportamento funcional.

— **DEFINIÇÃO**

- O estilo parental autoritário é aquele em que os pais apresentam baixa frequência de comportamento responsivo/afetivo e alto nível de exigência, fazendo utilização de repressão e imposição;

- São pais que são bastante exigentes e controladores, não permitindo o desenvolvimento da autonomia da criança e que usam com frequência a punição como método de controle. Geralmente, oferecem pouca escuta e desconsideram os sentimentos da criança.

—VINHETA DE HISTÓRIA

- Eu trouxe uma história como exemplo, escuta só:

- Era uma vez uma menina chamada Ana. Ana gostava bastante de brincar com seus colegas na área de lazer do prédio no qual morava. Ela e sua mãe definiram um horário certo para Ana retornar para casa e em um determinado dia, ela se empolgou e passou 5 minutos do horário marcado. Subiu às pressas no elevador e ao entrar em casa teve o seguinte diálogo com a sua mãe:

CRIANÇA: Mãe, me desculpa, eu era a mãe do pira se esconde e eu não podia sair do lugar, foram só 5 minutos me desculpa!

MÃE: Você está de castigo por 1 semana, já sabe né?

CRIANÇA: Mas, mãe...

MÃE: Não tem “mas” Ana, você não é madura o suficiente para certas responsabilidades. Tem que aprender. Não vou discutir e nem repetir isso. Vai tomar banho.

CRIANÇA: Mãe, foi só hoje! E foram só 5 minutos!

MÃE: Não pode ser nem 5 e nem 2, vai ficar sem descer para brincar e sem tv também.

— VINHETA FIM DA HISTÓRIA

- E então? O que você achou? Já ouviu ou presenciou algo parecido?

— COMENTÁRIOS SOBRE A HISTÓRIA

- Lembrando da regra apresentada, você acha que a punição foi de acordo com a quebra da regra? Essa regra tinha uma tolerância? Analisando a história, você acha que Ana quebrava essa regra com frequência? Bem, pais que apresentam o estilo autoritário tendem a ser psicologicamente inflexíveis devido ao repertório altamente controlado por regras e autorregas de conduta moral e pouco controlado pelas contingências em vigor na interação, além disso têm valores absolutos e inquestionáveis e empregam alto nível de controle no contato com os filhos para adequá-los a esses valores.

— ORIENTAÇÃO

- Diante de todas as características apresentadas nesse estilo parental, as mais marcantes são:

(a) Baixa tolerância e compreensão

(b) Comunicação limitada e unilateral

(c) Postura de conformismo

(d) O adulto sempre tem razão

- As possíveis consequências dessas características nos filhos podem ser a compreensão de que não são dignos ou merecedores de amor incondicional, pois sempre são punidos e castigados quando cometem erros. Eles controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com regras de conduta estabelecidas e normalmente absolutas; estimam a obediência como uma virtude e são a favor de medidas punitivas para lidar com aspectos da criança que entram em conflito com o que eles pensam ser certo.

Mencionando as consequências:

(a) pouca habilidade social

(b) baixa auto-estima

(c) alto índice de depressão

- Então, se os próprios pais, que supostamente deveriam amar de forma incondicional não o fizeram, como aprender a se aceitar e a se amar incondicionalmente? Ou como aprender/ desenvolver habilidades sociais?

- As habilidades que deveriam ser desenvolvidas e que acabam ficando comprometidas com quando os pais têm esse estilo parental, são: autoestima, segurança, resolução de problemas, enfrentamento, resiliência, entre outras. A ausência delas pode trazer uma série de prejuízos ao longo da vida dessa criança em todas as etapas.

—TAREFA PARA CASA

- E que tal uma tarefa? Perceba como você recebe/reage diante das queixas do seu filho e observe seu nível de flexibilidade, escuta e acolhimento.

T1:E3 - ESTILO PARENTAL INDULGENTE

—APRESENTAÇÃO. QUADRO: pOr que fazemos.

- Olá, aqui é a Mariana Medeiros, sou estudante de Psicologia e esse episódio é orientado pela psicóloga Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento Jenifer Muniz.

—VINHETA

- No episódio de hoje vamos falar sobre o estilo parental Indulgente!

- Lembrando que as características dos comportamentos apresentados por cada estilo parental não avaliam exclusivamente a topografia e sim o comportamento funcional.

— DEFINIÇÃO

- O estilo parental indulgente é quando pais apresentam em suas práticas com seus filhos um baixo nível de exigência, caracterizado por alta responsividade e por comportamentos afetuosos, podendo ser vistos como compreensivos e afetivos, mas se comportam de modo não contingente ao comportamento de seus filhos, reforçando, inadvertidamente, comportamentos inadequados;

- É comum que pais que apresentam esse estilo parental tenham pouca monitoria dos comportamentos de seus filhos, não apresentam regras claras e consistentes, além de terem dificuldades de estabelecer limites e serem altamente permissivos;

—VINHETA DE HISTÓRIA

- Eu trouxe uma história como exemplo, escuta só:

- Era uma vez um menino chamado Inácio. Inácio ganhou um videogame de presente de natal. Após as férias e muito animado, entrou em contato com seus amigos para jogarem juntos on-line. O problema era que Inácio passava muitas horas do dia jogando e certa vez teve o seguinte diálogo com a sua mãe:

MÃE- Filho, o que você vai querer jantar?

CRIANÇA- Nada, mãe, não estou com fome e preciso passar dessa fase do jogo.

MÃE- Tudo bem, me avise quando tiver fome. Você tomou banho?

CRIANÇA- Sim, eu tomei ontem e quando acordei hoje precisei ajudar um amigo em uma batalha no jogo.

MÃE- Filho, mas já são 6 da tarde. Acabando essa fase vá tomar um banho, ok?

CRIANÇA- Tá mãe, tá bom, não me enche!

— VINHETA FIM DA HISTÓRIA

- E então? O que você achou? Já ouviu ou presenciou algo parecido?

— COMENTÁRIOS SOBRE A HISTÓRIA

- Diante do cenário de Inácio, podemos perceber que certas questões de necessidades básicas estavam sendo ignoradas em virtude da presença de um distrator (nesse caso um video game). Esse distrator estava sendo validado e reforçado pela mãe como algo que tinha a liberdade de ficar à frente das cobranças as quais ela estava fazendo para Inácio. Dessa forma, demonstrando uma escala de valores deturpada, a qual o menino prioriza e justifica as necessidades apresentadas pelo videogame como mais importantes que se alimentar ou realizar sua higiene pessoal.

- Observa-se nesse exemplo uma falha na consistência de uma regra que a mãe tenta estabelecer que é a de tomar banho, por exemplo. Ao invés de Inácio ter uma consequência

nem tanto agradável pelo não cumprimento da regra, seguiu fazendo uso de algo do seu interesse, o video game. Essa circunstância pode fazer com que Inácio aprenda que ele não precisa seguir regras, que ele é livre para fazer o que quiser e na hora que decidir, o que pode trazer muitos prejuízos ao longo de sua vida.

— ORIENTAÇÃO

- Nesse estilo, isso é explicado pela alta presença de flexibilidade e evitação de conflitos, falta de monitoria adequada e estabelecimento de limites. Pais indulgentes tendem a não reconhecer ou corrigir maus comportamentos. Além disso, não são claros em relação a suas expectativas.

- As possíveis consequências são:

(a) resistência a regras

(b) desrespeito quanto a normas ou deveres

(c) ausência de modelos de comportamento — a criança decide por si

(d) ausência de orientação

— TAREFA PARA CASA

- E que tal uma tarefa para casa? Observe se você estipula regras com seus filhos e qual o seu nível de interesse na manutenção dessas regras. Caso não as realize, pense se pode começar com combinados que beneficiem os dois lados, compartilhe tarefas de casa e algumas responsabilidades de interesse deles. Deixe claro quais serão as consequências para o seguir a regra e para o não seguir e monitore a ocorrência dos comportamentos combinados.

T1:E4 - ESTILO PARENTAL NEGLIGENTE

—APRESENTAÇÃO. QUADRO: pOr que fazemos.

- Olá, aqui é a Mariana Medeiros, sou estudante de Psicologia e esse episódio é orientado pela psicóloga Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento Jenifer Muniz.

—VINHETA

- No episódio de hoje vamos falar sobre o estilo parental Negligente!

- Lembrando que as características dos comportamentos apresentados por cada estilo parental não avaliam exclusivamente a topografia e sim o comportamento funcional.

— DEFINIÇÃO

- O estilo parental negligente é característico de pais que apresentam baixos níveis de responsividade e de exigência, pouco afetuosos, regras, monitoria e supervisão escassas,

geralmente são descritos como frios e incapazes de identificar e satisfazer as necessidades emocionais de seus filhos.

—**VINHETA DE HISTÓRIA**

- Eu trouxe uma história como exemplo, escuta só:

- Era uma vez uma menina chamada Nina, ela era irmã mais velha de Nico. Os dois eram muito próximos, estudavam na mesma escola, tinham os mesmos amigos do prédio e gostavam dos mesmos programas de TV. Às vezes, quando chegava o final de semana, seus pais gostavam de sair e deixavam Nina tomando conta de Nico. Certa vez, Nina questionou sua mãe com a seguinte pergunta:

CRANÇA- Mãe, posso ir com você?

MÃE- Não, Nina, é lugar de adulto. Vai assistir um filme com o Nico, vai...

CRANÇA- Mas mãe, a gente já assistiu todos...

MÃE- Então faz uma comida bem gostosa pra vocês! Quando a mamãe chegar eu vou no quarto dar um beijo de boa noite.

CRANÇA- Não estou com fome, quero ir com você!

MÃE- Então já sei, amanhã a gente sai pra comprar um brinquedo bem legal!

CRANÇA- É...Pode ser...

— **VINHETA FIM DA HISTÓRIA**

- E então? O que você achou? Já ouviu ou presenciou algo parecido?

— **COMENTÁRIOS SOBRE A HISTÓRIA**

- Esse estilo parental é definido como um estilo frio e inapto a identificar ou satisfazer necessidades emocionais dos filhos. Como apresentado na história, Nina estava tentando obter a atenção de sua mãe, mas nesse estilo os pais podem não se envolver nas suas funções parentais, havendo uma desresponsabilização crescente ao longo da vida da criança, mantendo apenas a satisfação de necessidades básicas (físicas, sociais, psicológicas e intelectuais) e compensando a ausência afetiva com presentes e outros ganhos que não são adequados dentro da relação parental.

—**ORIENTAÇÃO**

- Alguns padrões do estilo parental negligente incluem:

- (a) ignorar as necessidades da criança, especialmente as emocionais;
- (b) ridicularizar e menosprezar suas emoções;
- (c) recompensar a falta com bens materiais;
- (d) indiferença;
- (e) atender a pedidos imediatos da criança apenas com o objetivo de findá-los.

- Algumas alterações de comportamento podem ser apresentadas pelas crianças quando esse estilo é praticado pelos pais, como:

- (a) agressividade ou atitudes destrutivas;
- (b) timidez excessiva e dificuldade de relacionamento com crianças da mesma idade;
- (c) necessidade extrema de atenção e afeto
- (d) dificuldade em desenvolver autoestima e autoconfiança.

- Pais negligentes dão margem para que seus filhos aprendam que não há importância para os pais porque não sentem valor como seres humanos, o que acarreta dificuldades variadas no período da adolescência e conseqüentemente, na vida adulta.

- É importante citar que existe uma diferença entre o estilo parental negligente e a negligência abusiva, que é considerada uma violência contra criança e maus tratos. A negligência abusiva é quando os responsáveis não se responsabilizam em atender as necessidades básicas da criança (necessidades físicas, sociais, psicológicas e intelectuais). Já o estilo parental negligente refere-se aos pais que não se envolvem com seus papéis de pais e a longo prazo, os componentes do papel parental tendem a diminuir cada vez mais, às vezes a desaparecer, até restar uma mínima relação funcional entre pais e filhos.

—TAREFA PARA CASA

- E que tal uma tarefa para casa? Perceba como você reage quando o seu filho pede pela sua atenção. Que tipo de amparo você dá a ele quando precisa fazer suas atividades pessoais? Além de toda a estrutura, você dá tempo de qualidade para ele? Pense sobre um momento que vocês tem juntos ao longo do dia.

T1:E5 - ESTILO PARENTAL AUTORITATIVO

—APRESENTAÇÃO. QUADRO: pOr que fazemos.

- Olá, aqui é a Mariana Medeiros, sou estudante de Psicologia e esse episódio é orientado pela psicóloga Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento Jenifer Muniz.

—VINHETA

- No episódio de hoje vamos falar sobre o estilo parental Autoritativo!
- Lembrando que as características dos comportamentos apresentados por cada estilo parental não avaliam exclusivamente a topografia e sim o comportamento funcional.

— DEFINIÇÃO

- No estilo parental autoritativo os pais apresentam altos níveis de responsividade, de afeto e de exigência, conseguem estabelecer limites e regras de forma clara e consistente, deixando claro a função das regras e a importância dos limites, além de estarem atentos às necessidades emocionais dos filhos e aos seus interesses.

—VINHETA DE HISTÓRIA

- Eu trouxe uma história como exemplo, escuta só:

- Era uma vez um menino chamado André. André tem vários amigos e gosta muito de brincar. Seus pais têm o costume de levá-lo ao parque aos finais de semana para encontrar com seus amigos, brincarem e aproveitarem o parque ao ar livre. Certa vez, tiveram um final de semana prolongado devido a um feriado. Seu pai iria trabalhar meio período e sua mãe ficou em casa. André, por sua vez, aguardou a chegada do pai na expectativa de que iriam ao parque novamente, enquanto isso resolveu brincar de bola dentro de casa até que quebrou uma taça de vidro. E então André e sua mãe tiveram o seguinte diálogo:

CRIANÇA- Mãe! Me desculpa, eu quebrei uma taça de vidro!

MÃE- Filho, você se cortou? Como isso aconteceu?

CRIANÇA- Não me cortei, estou bem, mas eu não aguentei esperar o papai chegar, então peguei uma bola e comecei a brincar

MÃE- Filho, hoje não é dia de ir ao parque e já falamos sobre brincar de bola dentro de casa... A mamãe está em casa, mas hoje é feriado, não final de semana. Amanhã vamos retornar ao trabalho, você irá para a escola. Hoje é um dia para descansar.

CRIANÇA- Mas, mãe, eu pensei que como você estaria em casa, poderíamos ir juntos ao parque novamente

MÃE- Eu entendo você ter pensado nisso, mas hoje é segunda-feira. Se formos ao parque vamos nos cansar e amanhã retornaremos novamente às nossas atividades. O que você acha de juntarmos os cacos de vidro, fazermos um bolo para o papai e assistirmos um filme juntos quando ele chegar?

CRIANÇA- Gostei de todas as ideias, vamos deixar o parque para o próximo final de semana! Podemos fazer calda de chocolate?

MÃE- Sim, claro!

— VINHETA FIM DA HISTÓRIA

- E então? O que você achou? Já ouviu ou presenciou algo parecido?

— COMENTÁRIOS SOBRE A HISTÓRIA

- Os pais autoritativos são exigentes e responsivos, ou seja, há uma reciprocidade na relação pais-filhos. Os filhos devem responder às exigências dos pais, ter consequências claras e compatíveis com os comportamentos e faixa etária da criança. Mas os pais também aceitam a responsabilidade de responder, o quanto possível, aos pontos de vista e expectativas dos filhos, além de ofertar escuta, compreensão e acolhimento para as necessidades emocionais. Assim ocorreu na história de André.

—ORIENTAÇÃO

- Pais autoritativos são aqueles que tentam direcionar as atividades de suas crianças de maneira racional e orientada, apresentando supervisão positiva do que os filhos fazem. Incentivam o diálogo, compartilhando com a criança o raciocínio por trás da forma como eles agem. Também solicitam suas objeções quando ela se recusa a concordar; exercem firme controle nos pontos de divergência, colocando sua perspectiva de adulto, sem restringir a criança. Um ponto importante desse estilo é reconhecer que a criança possui interesses próprios e podem ter maneiras particulares. Os pais autoritativos não baseiam suas decisões em consensos ou no desejo da criança.

- Consequências desse estilo apresentadas em adolescentes:

(a) alto índice de competência psicológica

(b) baixo índice de disfunção comportamental e psicológica

(c) forte vínculo e confiança nos pais

(d) segurança no ambiente familiar, mesmo diante de comportamentos que podem ser desaprovados pelos pais;

(e) autoestima e autoconfiança

—TAREFA PARA CASA

- E que tal uma tarefa para casa? Identifique um momento que aconteceu uma situação semelhante a da história contada e você acabou reagindo de uma maneira agressiva. Reflita sobre qual a outra forma que você poderia ter reagido que se encaixe mais com o estilo parental autoritativo.

APÊNDICE B - LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL

Laboratório de Audiovisual - Nimbus

Local: Campus Cesupa Alcindo Cacela I (Av. Alcindo Cacela, 1523)

Contato: (91) 4009-9145

Horário de funcionamento: Segunda a sexta, das 8h às 18h.

Oferecido por: Storm - Agência Escola de Comunicação do Cesupa

APÊNDICE C - QR CODE

Para acessar os episódios, acesse o QR abaixo:

